Evento: XXX Jornada de Pesquisa

PERFIL DE USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTE POLIMEDICADO[1]

Fernanda Moraes Kerber[2], Joana Stella Lorenzoni[3], Christiane de Fatima Colet[4]

[1] Trabalho realizado na disciplina de Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIJUÍ
[2] Estudante do curso de medicina da UNIJUÍ. E-mail: fernanda.kerber@sou.unijui.edu.br
[3] Estudante do curso de medicina da UNIJUÍ. E-mail: joana.lorenzoni@sou.unijui.edu.br
[4] Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Docente no curso de Medicina da UNIJUÍ. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Plantas Medicinais e Medicamentos (PLAMEDIC) e da Pós-Graduação em Fitoterapia Clínica. E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O paciente idoso tem maior potencial de fazer uso de polimedicação, e por consequência está mais sujeito a possíveis interações medicamentosas e a exacerbação de sinais e sintomas associados às patologias. Em pacientes idosos, conforme o avanço da idade, ocorre piora da função orgânica e rápida deterioração devido à falta de função compensatória, apresentando maior risco de desenvolver eventos adversos adversos (EAAs) ao uso de diversos medicamentos concomitantes. (DOVJACK, 2022).

Além disso, busca evidenciar a relação entre as medicações em uso e as comorbidades do indivíduo, bem como as interações medicamentosas e possível substituição, efeitos benéficos e seus riscos associados. O presente trabalho tem como finalidade apresentar o perfil de uso de medicamentos em paciente idoso polimedicado.

METODOLOGIA

O presente estudo de caso descritivo, fundamenta-se na análise do prontuário de um paciente do sexo masculino, 89 anos, desenvolvido na disciplina Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIJUÍ. Os dados coletados acerca da identificação do paciente, diagnósticos clínicos, terapia farmacológica em uso e posologia, bem como análise das interações medicamentosas, durante o primeiro semestre do ano de dois mil e vinte e cinco.

A avaliação farmacoterapêutica foi realizada com base em fontes de alta evidência científica como o banco de dados UpToDate, PubMed e literatura acadêmica como

Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica e Medicamentos na Prática Clínica. A presente pesquisa contemplou informações como a classificação dos medicamentos em classes farmacológicas, as indicações clínicas, efeitos adversos e benéficos das substâncias, bem como a análise das interações medicamentosas, ocasionadas pelo uso concomitante dos dez medicamentos estudados. por meio da ferramenta "Interações de Medicamentos" disponível na plataforma UpToDate. Todos os preceitos éticos e morais relativos ao sigilo e à confidencialidade dos dados do paciente foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente G.M., sexo masculino, 89 anos, pardo, viúvo, natural do interior do Rio Grande do Sul, apresenta nivel de escolaridade incompleto, ainda, nega alergias a medicamentos. Possui peso de 80 kg e altura de 1,68m, que resulta em um índice de massa corporal (IMC) igual a 28,34kg/m². Esse resultado classifica o paciente como portador de sobrepeso, de acordo com a escala da Organização Mundial de Saúde, que define sobrepeso como o IMC igual ou superior à 25kg/m² (WHO, 2025).

Apresenta diagnóstico de múltiplas condições crônicas, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Hipercolesterolemia, Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), Insuficiência Cardíaca (IC), além de um histórico de Acidente Vascular Cerebral e Infarto Agudo do Miocárdio, cujo quadro clínico evidencia-se pela sua complexidade, exigindo acompanhamento multiprofissional e farmacoterapêutico criterioso.

Trata-se de um paciente que faz uso de um medicamento anticoagulante oral, três anti-hipertensivos, um anti-depressivo, um antiarrítmico, um nitrato, um para Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) e uma estatina. Acerca dos medicamentos utilizados pelo paciente, apresentados na Tabela 1, foi identificado cada medicamento, sua posologia, período do dia em que o paciente faz uso, bem como a finalidade de cada classe medicamentosa com os diagnósticos clínicos presentes no prontuário. Sendo assim, através da identificação e o estabelecimento dos critérios para análise, por meio de referências bibliográficas foi reconhecido de forma individual cada fármaco para assim, estabelecer o perfil medicamentoso do paciente.

Tabela 1-Descrição dos medicamentos, posologias, horários de administração e indicação clínica de uso

Medicamento	Posologia utilizada	Período do dia	Diagnóstico clínico

Apixabana	2,5 mg 2x /dia	Manhã e noite	Acidente Vascular Cerebral
Cloridrato de Amiodarona	200 mg 1x/dia	Noite	Antiarrítmico
Concor (hemifumarato de bisoprolol)	10 mg 1x/dia	Manhã	Hipertensão Arterial Sistêmica, pós-IAM e IC
Donaren Retard	150mg 1x/dia	Noite	Depressão- efeito sedativo
Duomo HP (mesilato de doxasozina+ finasterida)	2mg+ 5mg x dia1/dia	Noite	Hiperplasia Prostática Benigna
Enalapril	2cp de 10 mg 2x/dia	Manhã e noite	Hipertensão Arterial Sistêmica
Furosemida	4o mg 1x/dia	Manhã	Hipertensão Arterial Sistêmica e Diurético
Mononitrato de Isossorbida	40mg 2x/dia	Manhã e noite	Angina
Rosuvastatina	20mg 1x/dia	Noite	Hipercolesterolemia

Tabela 1: Livro Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica

Foram identificadas dez interações medicamentosas do tipo C, caracterizadas pela necessidade do monitoramento dos fármacos em uso em caso de efeitos adversos associados ao uso, e quatro interações do tipo B, as quais não requerem ação imediata, mas somente controle e monitoramento relacionado a cada grupo farmacológico. Considerando o uso concomitante de nove medicamentos, o envelhecimento populacional é um fenômeno global e a prática da polifarmácia é perigosa para os pacientes, em particular para os idosos, pois

favorece o surgimento de interações medicamentosas (IM), reações adversas a medicamentos (RAM), efeitos colaterais, maior tempo de internação hospitalar, doenças iatrogênicas e pode também levar a complicações que induzem à morte do paciente. (RODRIGUES, OLIVEIRA, 2016).

Após análise acerca das interações medicamentosas, nota-se que o uso do Cloridrato de Trazodona, utilizado com a finalidade de anti-depressivo, apresenta, de acordo com a bibliografia Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica, uma contraindicação significativa para seu uso em até 6 meses após episódio de Infarto Agudo do Miocárdio. Portanto, considerando o perfil do paciente e seu histórico clínico, durante seus episódios pós IAM, não foi cessado o uso do fármaco, o qual possui como contra-indicação evidente a necessidade de cessar seu uso durante 6 meses após algum evento cardiovascular. Sendo assim, após estudo do paciente, medicamentos em uso e possíveis interações, evidencia-se a necessidade de realizar uma troca por outro fármaco que possa ser usado como substituto do Cloridrato de Trazodona, como a Mirtazapina, o qual em baixa dose possui efeito sedativo e também não há evidências de interferência na PA e no ritmo cardíaco, podendo ser um medicamento alternativo para depressão pós IAM.

Ademais, para realização do presente trabalho, realizou-se nova verificação do prontuário do paciente, evidenciando um quadro recente de Insuficiência Cardíaca, possivelmente relacionada a iatrogenia medicamentosa com relação às reações adversas que podem ocorrer devido a cada comorbidade. Dessa forma, ressalta-se a importância da análise dos profissionais da saúde para a individualidade de cada paciente, neste caso, paciente idoso, que possui alterações fisiológicas e metabólicas que devem ser consideradas na relação risco/benefício. Ainda, todos os medicamentos devem ser prescritos de forma consciente e com cautela, pois nota-se que, quanto maior número de medicamentos associados, maior chance de alterações que resultam na perspectiva da iatrogenia (CARVALHO-FILHO, et al.,1998). Por fim, após avaliação do quadro clínico do paciente e alterações sintomatológicas exacerbadas, no trabalho realizado foi sugerido a troca farmacológica entre Cloridrato de Trazodona e Mirtazapina, bem como, após reavaliação médica do paciente durante período de pesquisa e estudo para o presente trabalho, foi feita a redução da posologia da maioria das medicações em uso, a fim de garantir menor exacerbação de efeitos adversos e comorbidades já existentes e também surgimento de novas doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível, evidenciar no quadro clínico do paciente relatado, que as doses e suas indicações estão corretas, entretanto, percebe-se um quadro de iatrogenia medicamentosa resultado da relação risco/benefício que irá beneficiar alguns aspectos clínicos. Foram identificadas Interações Medicamentosas que devem ser monitoradas. Desta forma avaliar a prescrição de medicamentos do paciente é necessário para evitar possíveis iatrogenias medicamentosas, bem como, avaliar a posologia indicada e a prescrição dos fármacos, visando a melhora clínica do paciente, com impacto da sua sobrevida e qualidade de vida.

Palavras-chave: Polimedicado. Interação Medicamentosa. Perfil. Idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ***Obesity and overweight.*** **Fact sheet.** Genebra: WHO, 7 maio 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight.
2. DOVJAK, Peter. ***Polypharmacy in elderly people.*** Wiener Medizinische Wochenschrift, v. 172, n. 5-6, p. 109–113, Jan. 2022. DOI: 10.1007/s10354-021-00903-0. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10354-021-00903-0.
3. RODRIGUES, Maria Cristina Soares; OLIVEIRA, Cesar de. *Drug-drug interactions and adverse drug reactions in polypharmacy among older adults: an integrative review*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, art. e2800, set. 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.1316.2800. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5016009/.
4. CARVALHO-FILHO E, et al. **Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados**. Revista de Saúde Pública, 1998; 32(1):36-42.